

O OVARENSE

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 362

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 22 de Junho de 1890

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 21 DE JUNHO DE 1890

OS IMPOSTOS

Terminou a discussão do *Bill* e começou a do orçamento rectificativo. Vae dentro de poucos dias o parlamento discutir o augmento dos impostos, que o governo propoz para satisfazer em grande parte o enorme dispendio que fez com as eleições em todo o paiz. E porque isto está ao alcance de todos, formulou-se a famosa proposta dos addicionaes, para exigir mais dinheiro ao contribuinte.

O paiz não recebe de boa sombra o augmento dos impostos, e na hora de abordar o telonio para n'elle depositar uma parte do producto do seu trabalho, protestará com energia contra este systema, que arruina as finanças e não deixa ao contribuinte a valvula de segurança que o garanta contra novas exigencias do elemento fiscal.

E, desenganem-se de uma vez para sempre, que em quanto não se pozer um ponto final no esbanjamento que esterilisa a administração e que apenas aproveita ao parasitismo, com quem a grey official se tornou solidaria, as finanças publicas hão de ir de mal a peor, até que sobrevenha a liquidação em consequencia do povo tomar conhecimento do que lhe interessa de perto, obstando à torrente de desmoralisação que ameaça tornar-se tatal ás instituições.

Não pode o povo pagar mais, mas é por isso mesmo que o go-

verno lança mais impostos e exige obediencia a esta imposição verdadeiramente draconiana. E depois como as matrizes industrial e predial se acham em deploravel estado, mais agravados são os povos com o lançamento dos novos addicionaes.

Tudo isto revela um vicio de origem que convém extirpar. Deve gastar-se menos, para que os tributos se tornem mais suaves a quem os paga. Lançal-os custa pouco. O que importa é recebê-los em dia, habilitando o erario nacional a satisfazer todos os seus encargos. E isto é uma calamidade a que, quanto antes se deve pôr cobro.

Façanhas politicas

O actual administrador do visinho concelho da Feira anda a fazer altos politicos com os impostos, de combinação com o *Rei Kilometro* e o grande *Regulo* da aringa do Matto Grosso.

O pequeno homem das... cangalhas imagina que o sangue do povo é como a roupa de... francezes. Tyranele d'aldeia, não cogita senão em rebaixar as instituições, praticando as mais flagrantes injustiças e oppresões, por vinganças politicas.

A contribuição industrial foi nas terras de Santa Maria, sob o consulado do inclito Victorininho do Correio, distribuida a capricho. Sabemos que os recursos são ás centenas contra os aggravos tributarios. Não bastava que o pobre povo pa-

gue muitas vezes o que não pôde; é necessario tambem, para escarmental-o, que soffra as injustiças dos dictadores audazes!

A matriz devia estar em reclamação no praso legal, mas não foi satisfeita ainda essa formalidade, porque o atilado administrador pretende substituir o digno vogal, o ex.º sr. Joaquim de Sá Couto, honrado progressista, por alguma *marca*, e enquanto o não fizer, não ha junta, não ha sessões, nem se decidem os recursos!!

O administrador já propoz ao governador civil substituto a demissão e substituição d'aquelle vogal da junta, mas a auctoridade não annuiu a essa patifaria.

Este facto já mereceu uma interpegação no parlamento pelo nosso amigo, sr. dr. Roberto Alves de Souza Ferreira, illustre deputado do circulo da Feira, que fez uma estreia auspiciosa e brilhante.

A respeito das avenças do real d'agua e das congruas são sem numero as arbitrariedades commettidas e suggeridas pelo administrador da villa da Feira, e é preciso, é urgente que o governo, se tem decoro, faça com que terminem sem demora os abusos inqualificaveis d'uma auctoridade nefasta.

O concelho da Feira, que é ordeiro e pacifico, começa a agitar-se, porque não quer ser opprimido, e se elle, que é prudente, mas forte, levanta a cabeça e sacode os robustos braços, vão à terra os pygmeus emperdigados que o estão desprestigiando aos olhos do districto.

lhe affirmo serem respeitaveis e sagrados, necessito fallar a esse homem...

— Quer fallar a John Blick?
— Pois não comprehende?
— E julgou que eu lhe abriria a porta do seu carcere?
— Serei generosa, disse a duqueza. Hontem estava em Paris, larguei tudo para vir a Londres; bem vê portanto que me foi necessaria uma razão muito imperiosa...

O guarda abanou a cabeça.
— E' impossivel, milady... respondeu elle em tom clarissimo. O homem de quem falla é um dos mais audazes tratantes que ha muitos annos tem assustado Londres. Foi preso tres vezes, e por tres vezes conseguiu evadir-se. Agora rodearam-n'o dos guardas mais vigilantes, por que não querem que illuda a justiça mais uma vez, prohibindo que alguem lhe pozesse a porta do carcere, sobre qualquer pretexto que fosse...

— Mas eu não quero fazer com que elle se evada...
— Creio, milady... Comtudo, aquelle é dos mais habéis, e seria capaz de se aproveitar do minimo incidente.

Providencias e energicas, sr. ministro do reino!
Voltaremos ao assumpto.

Revd.º Roberto Gonçalves de Sá

A morte, estendendo as suas negras azas e sinistras garras, desceu infrene sobre a residencia de Esmoriz, e empolgou raivosa a preciosa existencia do estimado parcho, o nosso bondoso amigo, Roberto Gonçalves de Sá, essa alma pura e levantada, esse coração d'ouro sempre propenso para o bem e para o justo, e d'uma abnegação a toda a prova.

Robusto, e ainda no vigor d'uma vida promettedora, veio um terrivel e mortifero antraz roubar à nossa amisade e a nossa estima esse ente sympathico, que a todos prendia com a lhanza e affabilidade do seu genio franco e atrahente.

O seu timbre e porte cavalheiroso levava-o a pensar em levantar o nivel da sua freguezia, procurando todos os meios ao seu alcance eleva-la no conceito publico, o que lhe valeu não pequenos desgostos e sacrificios.

Quiz dotar a sua freguezia com uma nova igreja parochial, e para isso trabalhou com afinco.

Quando este malfadado concelho se quiz emancipar da tutela oppressora d'um *regulo* audaz, mas mesquinho, o rev.º Roberto de Sá foi dos primeiros a ir na vanguarda com a

A duqueza passou a mão pela testa banhada em suor frio.

— Mas emfim, disse ella após alguns segundos de reflexão, a quem deverei dirigir-me para obter auctorisação de lhe fallar?

— Uma unica pessoa lh'a pôde conceder.

— Quem é?

— E' o sr. attorney geral.

— Onde mora elle?

— Muito perto d'aqui... Não se gasta mais de 5 minutos no caminho...

A duqueza tornou a metter-se na carruagem, e dirigiu-se à morada que o guarda lhe indicara.

Ali foram-lhe apresentadas as mesmas objecções; o attorney mostrou-se inflexivel.

A senhora de Frileuse voltou ao hotel onde se alojara, triste como a morte, e perguntando a si mesma a que poderosa intervenção deveria dirigir-se em tal extremidade.

Tinha em Londres amigas, todas em posição elevada; mas, além de que era muito tarde para se dirigir a ellas, conhecia bastante a magistratura ingleza para que não soubesse antecipadamente que não conseguiria nada, apesar de ser

bandeira de rebolião hasteada, que representava uma nova era de progresso, de prosperidade e de liberdade! O partido progressista, pois, devia-lhe assignalados serviços, que seria injustiça esquecer, ou mesmo occultar.

Por isso elle veste luto, porque perdeu um soldado valente, um campeão denodado sempre prompto para a lucta.

O clero portuguez tambem perdeu um ecclesiastico modelo, pois que o extincto era exemplar no cumprimento dos seus deveres!

E nós pranteando a morte prematura do amigo, do correlligionario e do cidadão prestantissimo, vimos desfolhar sobre a sua campa as flores da nossa saudade e os suspiros de nossa alma afflicta.

Que a sua alma descance em paz!

F. V.

Carta de Lisboa

19 de Junho de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Gostosamente accuso a recepção do teu presadissimo favor datado de 11 do corrente, bem como de um bilhete postal, no qual me expões a tua estranheza sobre o meu silencio.

Com effeito devias sentir a falta da resposta á tua attenciosa missiva, porém, circumstancias imprevistas e de força maior me

muito legitimo o motivo em cujo nome a rogasse. Achava-se, pois, sosinha, entregue aos seus proprios recursos, detida por um obstaculo, que nenhum esforço humano parecia poder destruir.

Recolheu-se ao seu quarto, e sentou-se, triste e acabrunhada, com os olhos queimados pelas lagrimas, o coração a transbordar de amargura, e dando tratos á imaginação para achar uma sahida á situação em que se via.

Achava-se, pois, n'este estado, quando de repente lhe appareceu um homem á porta do quarto.

Um homem singular!
Baixo, delgado e flexivel; teria quarenta annos; trajava casaca preta, um poitico russo nos cotovellos; e usava suissas ruivas, e gravata branca, que parecia augmentar-lhe mais ainda a lividez do rosto.

Tinha na mão um chapéu, cujos prolongados e leaos serviços eram accusados pelas sobantas abas; e dirigiu à duqueza uma cortezia, das que denunciam de longe a miseria, e o habito da mendicidade pelos domicilios.

(Continua.)

3 FOLHETIM

PEDRO ZACCONE

OS BANDIDOS

DE

LONDRES

Prologo

I

O enforcado

— Não... agora não me acompanham, replicou a sr.ª de Frileuse. Só tenho de fazer algumas visitas e se obtiver o resultado que desejo, regressamos esta noite mesmo a Paris.

Nem João nem Luiza fizeram a minima objecção. A duqueza metteu-se na carruagem, e dirigiu-se a uma das principaes cadeias de Londres.

origaram a impôr silencio entre nós, pois que no dia em que tenhionava escrever-te, recebi uma carta de um proximo parente meu, m que me annunciava o desenhe fatal de um membro de minha familia. Como sabes, n'estes casos, a dôr sensibilisa-nos, e lá tive de marchar para Cintra, onde ainda cheguei a assistir-lhe aos ultimos momentos do seu angustioso passamento.

Era um dever que não podia deixar de cumprir, e por tanto tendo que para cumprimento d'estes actos, não ha censura que possa ofuscar a sua verdadeira pratica.

Voltando do catholico ao profano, e desejando dar cumprimento ás obrigações, entre nós conhecidas, principio por dizer-te que me surpreendeu em extremo o que tão minuciosamente me relatas na tua ultima carta, a que por motivos, já por mim descriptos, deixei de satisfazer.

Conheço bem de perto as relações d'amizade que nos liga e não posso deixar de admirar as scenas burlescas, ou por outra, as peripecias traçozeiras com que o lendario lazareto das campinas do Matto Grosso escouceu a fira brutal que em noites do anno corrente, andava constantemente ornando estonteada, hydrophoba, pelas ruas e bécos d'essa minha querida terra, como na tua me contas!

Estou admiradissimo, meu amigo, como esses dois quadrupedes se desaviam em partilhas, já nem tanto pelas proezas commettidas, porque ambos se miravam e remiravam no antro cavernoso no meio da *mais intima camaradagem de hoje*, dividindo entre si as responsabilidades que a cada um tocava, das *proezas que colhiam*, mas principalmente ainda por outras d'alta significação projectadas.

A intimidade dos dois ursos, jugidos pela aliança do latrocinio, levavam em vista fazer acquisição d'outros animaes estomacados para entre si formarem uma sociedade de quadrumanos, em que o verdadeiro fim seria o sindicato das mattas municipaes! Os animaes a formar sindicatos, é cousa que nunca vi!

Tudo isto é assombroso, meu amigo, e pelo que deprehendo da tua missiva com relação a certos factos ahí succedidos, tenho a lembrar-te que é sempre proveitosa e que nunca deve sahir da lembrança, a moralidade do Leão da fabula, e do annexim popular que diz: *com tu amo não jogues as peras, porque elle come as maduras e dá-te as verdes!* Ora toma, Mariquinhas!

Esta moda da Mariquinhas teve aqui em Lisboa, e parece-me que em toda a parte, o aplauso e sympathia dos moços de cegos ás portas dos cafés cantantes! e com relação ao que me contas, succedido ahí, pôde muito bem ser applicada á *dama dos Campos Elyzios!* Oh! meu amigo, apesar da distancia que nos separa, mas concededor do genio da familia *Torrinca*, o que de impressões, ralhos, choros, o diabo até, por lá não iria, n'aquelle momento angustioso em que o poltroto acabava de ser desautorado!!

Em sonhos não ha firmeza; e o sol dourado que lhe despontava risonho no horizonte, acabou de mergulhar-se no poente juntamente com os dias felizes com que um qualquer mortal estonteado sonhara pouco tempo antes! *Sic transeat gloria mundi!*

Nas cordas sonoras da sua desditosa lyra jámais entoarão as suaves *notas dos seus alegres cantares!*

No arido deserto em que enctou a sua *mallograda jornada*, que lhe restará agora?

Malfadada lyra! n'ella já não ouvirá senão as tristes endexas d'um infeliz aventureiro!

Aquelle celebre pacto Cabanola onde o desafortunado via sorrir-lhe um porvir feliz, lá se

foi e para sempre nas pandas azas dos traidores ventos politicos, junctamente com a vergonha, com a vileza e com a perfidia!!

Simplemente compaixão para um pobre dementado!

Então eu, amigo, não esbarrei com um assumpto completamente estranho aos teus desejos? Ora eu a perder tempo que tão preciso me era para te communicar as novidades d'esta amada e querida Lisboa, podendo tel-o aproveitado em beneficio d'outros assumptos que nos deviam merecer a nossa attenção!

Desejava contar-te alguma cousa sobre o que se tem passado na camara dos deputados, sobre os ultimos acontecimentos do Chire, da maneira como o deputado por Ovar se tem havido n'esta conjunctura; todavia falo-bei para a semana, pelo que peço mil desculpas, continuando sempre a contar com as provas de amizade de quem é teu sincero e verdadeiro amigo.

— Até á semana.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Chegada

E' sempre com summo prazer quando temos de annunciar a vinda a esta villa, do nosso prestantissimo amigo o ex.^{mo} sr. dr. Mello.

Chegado hontem no comboio escendente da manhã, s. ex.^a demora-se talvez pouco tempo, porque negocios urgentes reclaman a sua presença na secretaria dos proprios nacionaes, onde s. ex.^a é muito digno 2.^o official.

Julgamento

Foram hontem julgados no tribunal judicial d'esta comarca os nossos amigos Mannel d'Oliveira Reis e Carvalho, de Vallega.

Sobre este julgamento diremos no numero seguinte o que agora nos abtemos de fazer, por absoluta falta de espaço.

O magistrado judicial, como julgador d'esta causa, não perde com a demora!

Banho santo

Para a vespóra de S. João preparam-se grandes distrações na Costa do Faradouro, para receberem aquelles, cuja Fé os faz sahir de suas casas, aos magtes, em alegres cantares para virem á nossa costa banharem-se á hora da meia noite!

E' grande o entusiasmo com que esta gente accode, todos os annos, á nossa praia n'esta noite, todas prasanteiras e festivaes para, dizem elles, tomar a *onda macha!*

Theatro

Ha hoje no nosso theatro uma recita, cuja companhia organisa ha pelo actor Santos, e de passagem por esta villa, leva á scena a comedia em 3 actos *O dia da Espiga*, bem como uma

cançoneta que será desempenhada pelo actor Santos, e *As voltas que o mundo dá*, comedia n'um acto e ornada de musica.

Largo do chafariz

Projectam este anno ali alguns rapazes divertirem-se na noite do dia de S. João, tendo já para esse fim um coreto levantado e mais preparativos para uma variada illuminação.

Segundo nos affirmam tocará durante a noite a philharmonica nova do sr. Lima.

Incendio e morte

Ha dias foi a freguezia de Arada sobresaltada á voz d'alarme, pedindo soccorro para a casa incendiada do sr. José Fernandes Jorge, viuvo, lavrador, da Murteira.

O elemento destruidor lambou uma morada de casas e dois pequenos alvergues, onde existiam as forragens do gado. Uma pequena que ali dormia, ao apagar a candeia para se deitar e não fazendo o menor caso do morrão, adormeceu, acordando mais tarde no meio de horribes tormentos, sendo tirada morta e já meio carbonizada.

A lista d'estes desastres, causados pela pouca vigilancia, são em grande numero, e portanto é para lamentar que á vista de tantos exemplos e desgraças não haja a devida cautella para não termos a registrar, continuamente, factos d'esta ordem.

S. João

Na sua capellinha e no lugar denominado S. João festeja-se este anno e no seu proprio dia aquelle milagroso Santo, havendo na vespóra illuminação, fogo prezo, arraial e onde irá tocar durante a noite e no dia de tarde a philharmonica do sr. Antonio Maria Valerio, a quem temos o maior gosto de o ver executar correctissimamente o que de mais selecto tem das suas multissimas peças.

No dia do Santo ha missa solemne, sermão, procissão e de tarde arraial, fogo areostatos, etc., etc. E' uma diversão que a todos agrada, só com a lembrança de que é o dia do santo que mais galhofeiro foi, jámais para com as moças solteiras que lhes fazia trazer o juizo em bolandas!

Consercio

Uiram-se no domingo proximo passado, pelos laços sagrados do hymeneu, na igreja matriz d'esta villa, o sr. João de Pinho Lopes Barbosa com sua ex.^{ma} prima a sr.^a D. Margarida de Jesus Barbosa, digna professora da escola Ferrer do sexo femenino d'esta villa, e irmã do nosso amigo Pedro Lopes Barbosa.

Paz ao novo casal e oxalá que gozem por muitos annos das felicidades que são dignos.

Memem afogado

No dia 12 do corrente, no sitio da Remolha, logarejo da freguezia da Feira, um individuo tentou atravessar, nadando, um deposito de agua que ha, da cavacção de u na pedreira.

Em tão má hora o fez que o infeliz desapareceu do numero dos vivos. O cadaver foi tirado para fóra, onde em seguida foi conduzido para a Feira para ali ser autopsiado. Sirva esta desgraça de aviso aos incautos.

O infeliz deixa mulher e um filho.

S. Pedro

A festividade que em honra d'este santo se celebrava n'esta villa, sendo a que com muita pompa e lusimento se fazia, lá foi pela agua abaixo, deixando a póz de si apenas a saudade de não gosarmos n'aquella noite a agradabilissima impressão que a sua vespóra nos prodigalisava.

S. Pedro, o clavicurario das portas celestes, tendo sido festejado na capella do Calvario, na Arruella, não mereceu este anno a sympathia dos seus vizinhos, porque os castigou e bem castigados!!

E' porque o fogo de... lagrimas estraleja a meu lo *n'aquelles corações duplamente satisfeitos pelo doce mungir do acerbo espinho!*

Material

Proximo á ponte da Madria, n'esta villa, e junto á linha ferrea, ja se acha bastante material para a construcção da ponte que ha de servir para a segunda via ferrea.

Estupro

Em um dos dias da semana ultima, quando uma creança de 10 annos, do lugar de Villa Cova, freguezia de S. Thiago seguia para o lugar do Crasto, da mesma freguezia, foi victima d'uma selvageria repugnante praticada por um malvado chamado Manuel Gomes Corrêa, aprendiz de serralheiro, de 16 annos de idade.

Este perverso, encontrando aquella infeliz creança em um ponto distanciado das casas dos dois logares—Villa Cova e Crasto—irastou-a violentamente para um pinhal proximo, exercendo sobre a sua victima as maiores brutalidades, chegando até a lançar-lhe as mãos ao pescoco para osbitar a que ella gritasse.

Esta fera foi presa e deu entrada nas cadeias da villa de Oliveira d'Azemeis. No domingo ultimo fez se exame medico na pequena, e os peritos declararam que houve apenas tentativa de estupro.

Mercado de sal

O sal em Aveiro continua por 328000 reis o preço do antigo barco ou a medida de 15:000 litros. As porções que a ria continha vão desaparecendo, de forma que o genero existente está já apenas nas mãos de 6 ou 8 proprietarios—alguns dos quaes tarde vendirão, porque esperam preços a que o sal em caso nenhuma, pode chegar!

Senhora do Soccorro

A' hora em que o nosso jornal vaé entrar no prelo, uma da manhã, acabamos de vir da Ponte Nova de assistir á vespóra da festa d'aquella santa.

Uma noite cheia de impressões agradaveis, bonita illuminação, fogo prezo, e o que mais nos impressionou foi a philharmonica do eximio regente o sr. Valerio, que deu a esta festividade e a todos quantos tiveram o gosto de a ouvir o agradabilissimo prazer de ver coroados os seus esforços, apresentando-se no seu coreto a executar magistralmente o que de mais mimoso e harmonia tem o seu vastissimo repertorio. A sua reputação não a encarece nos agora; já desde ha muito que o nosso amigo tem o seu credito estabelecido, e apesar da sua avançada idade nunca desmereceu das sympathias de que é digno a todos os respetos.

Hoje de tarde ha arraial, fogo e a mesma philharmonica.

Azete falsificado

Lê-se n'um jornal de Lisboa:

«Communicam nos do Porto o seguinte, para o que chamamos a attenção do sr. ministro da fazenda: Dentro em poucos dias deve entrar no rio Douro um carregamento de azeite, que se indica de procedencia hespanhola, adulterado com porção consideravel de oleos. Assegura-se que não é esta a primeira grande importação de azeites falsificados. Pedem-se providencias.»

As mulheres e flores

As mulheres assemelham-se ás flores.

As mulheres são adornos da sociedade; as flores são enfeites da natureza.

Nas flores admiramos cores tão bellas que parecem, só poderiam ser dadas por Deus; as mulheres apresentam cores tão lindas que parecem creaturas do céu.

As flores são tão frageis, que qualquer aragem as destroe; as mulheres são tão fracas, que qualquer pezar as abate.

As flores sem cultivo morrem; as mulheres sem protecção não vivem.

As flores tornam o ar agradável com os seu aromas divinos; as mulheres embellezam-nos a vida com as suas sinceras meiguices.

Qualquer insecto destroe a flor e a mata; qual quer ingratição aniquilla a mulher.

As mulheres e as flores são poemas feitos por Deus; são melodiosos sons que harmonisam a nossa existencia; são pinturas diversas que fascinam e encantam os nossos olhos.

A flor é estimada em quanto conserva a sua cor, seu brilho, seu cheir; a mulher é amada em quanto tem mocidade, belleza e ardor.

As mulheres são irmãs das flores; as flores são imagens das mulheres.

Parece que Deus ao fazer as flores quiz retratar as mulheres nos jardins; ao crear as mulheres quiz fazer flores com alma e coração.

Chronica de Aveiro

19 de junho de 1890.

Os ladrões descalsos e do lava...
—A Camara á lutha!—Typ...
das ruas.—Mais corvideira.—
Entrada triumphal do Estio.—
Partida do Bocage.—A illuminação a gaz.—Sindicado das pescarias a vapor.

Tem andado desaforada a la

droeira nos suburbios d'esta cidade do Vouga, que julgava poder dormir socegada, com a installação do corpo de policia civil. Os roneiros tem assaltado varias casas e capoeiras e tem levado tudo. Já se descobriu que um dos ladrões é um malandrão, que sahio da cadeia, e que anda a trabalhar nas obras publicas, chegando a ser deitado pela policia, mas o intelligente e integro commissario de policia, porque anda de catrambias com o sr. Juiz de Direito, por lhe dar nas ventas para traz nas monstruosas arbitrariedades commettidas, pol o na rua, porque diz que não confia na imparcialidade d'aquelle magistrado! Ora já viram arbitrariedade mais flagrante!!

Outro facto saliente é o da inglezisse d'um taca no billar do Gremio Aveirense, sendo essa escamoteação attribuido ao janotinha das... praças, filho do celebre rapinante do Casa-cão. E' caso que tem dado muito que fallar, mas os heroes já são descarados de mais, para que as faces se lhe tinjam de... vergonha! Pertencem ao partido dos... honrados, dos puros, dos limpos.

Consta que no Senado d'Aveiro lavra a sizania! Ha lá amuos, e desavenças, pois que os vereadores se não entendem uns com os outros. Era de prever.

Vae rareando a galeria dos typos populares. Ha dias deu á casca o José Francisco Quebra, por alchunha o Bicarrinha, velho muito original, por gostar muito de... briol e do bello sexo! Um regalo! Agora tocou a vez ao Domingos Correia Largota, o Cavallaria, por antonomasia, alijado e mestre de meninos. Era tambem muito original no seu viver.

Além das matrizes, mangedouras a que estão atidos alguns meninos bonitos, temos ahí nova cevideira. Agora são os distribuidores, novos empregos arranjados para os compadres João Castel-Branco e Pi.... cujo trabalho é distribuir os impressos para o inquerito industrial. E para pagar a esses malandros o pobre Ze, que sue e que pague e não bufe!

O calor fez a sua entrada triumphal com um nordeste abrasador! Até que emfim as bellas pódem afoutamente ostentar nas áleas frontendes do jardim os seus toilettes claros e chatos, pois as elegantes baniram o desengraçado appenso!

A charanga do 10 é chamaril que atrabe essas formosas mariposadas, que vão ali roubar os olhares ardentes dos leões de frak, e ingleza... A's noites o luar convidada tambem essas sylfides a pas-

seio a ouvir as serenatas dos ja-distas do bairro piscatorial.

O deputado da batota de Ilhavo e Pardilhó raspou-se para a Estranja! Os politicos da praça? Estão a vel-o por um oculo!

A camara pensa já na collocação dos candieiros para a nova illuminação a gaz, que se deve inaugurar em novembro futuro. Para isso ouvia a opinião d'alguns cavalleiros. A nós parece-nos que o Cas deve ter uma illuminação regular, e no largo de José Estevev devem ser collocados 4 candieiros ao centro, e pelas ruas deve haver em algumas melhor collocação do que a actual. A obra do gazometro vae adiantada.

Diz-se que vamos ter syndicato formado para a exploração das pescas a vapor. Quando por toda a parte se heira contra esse systema, em Aveiro vão inaugura-3, talvez para desgraça dos pobres pescadores. Mas qual o dinheiro? Talvez que por isso fique tudo em agua de bacalhau... Vampiro.

Livros e Jornaes

Os Mystérios do Porto
Gervasio Lobato, o talentoso escriptor de tantas obras de vulto, principiou a publicar em fasciculos de 48 paginas, editado pela Empreza Litteraria e Typographia, do Porto, um grande e esplendi- dido romance de sensação, *Os Mystérios do Porto*, illustrado com magnificas phototypias, desenhos de Manuel de Macedo
Recebemos os fasciculos n.º 2 e 3, que vem impresso em papel especial. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na secção competente.

O Rei dos Estranguladores
Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos tem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.
Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.
Recebemos o fasciculo numero 10.

Os Miseraveis
Recebemos o 1.º fasciculo d'este magnifico romance de Victor Hugo, traduzido em portuguez por Joaquim dos Santos. O annuncio vae na secção competente.

O Bombeiro
Orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes. Quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medi-

cos, clinicos, bombeiros e professores do gymnastica. Recebemos o n.º 21, que traz, além d'outras illustrações, o incendio da *Opera Comica*, de Paris.
Assigna-se no Porto.

O Espectro
Importante pamphleto hebdomadario por Mariano Pina. Edição de Paris. Assigna-se no Porto. Recebemos os numeros 6, 7 e 8.

O Progresso Catholico
Tambem recebemos o numero 14 d'este magnifico jornal illustrado, orgão da religião, sciencia-litteratura e artes. Traz 2 esplendidas gravuras, representando: Nos Andes, e a Peregrina.
Assigna-se em Guinaraes.

Agradecemos aos editores as amaveis offeitas.

ANNUNCIOS



CARTÕES DE VISITA
Imprimem-se n'esta typographia com perfeição e nitidez.

Extracto
1.ª publicação

No domingo 13 de julho proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para ser arrematado pelo preço porque foi avaliado, o predio abaixo declarado, descripto sob numero 44, e bem assim o ouro descripto sob numeros 15 e 16, tambem pelo preço porque foi avaliado, e abaixo declarado, tudo no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joanna Pereira e marido José d'Oliveira, moradores que foram em Candosa, freguezia de Vallega, d'esta comarca.
Uma leira de terra lavradia, sita nas Poças de Gonde, limites da freguezia de Vallega, de

Depois que uma desgraça politica induziu os soberanos a ter exercitos permanentes para opprimir a liberdade dos vassallos, não restou aos povos nem ainda a consolação de se queixarem. Apenas se lhes permittiu o que nunca se negou aos escravos—*jemer entre ferros*.—Desde então qualquer palavra foi a voz do motim; qualquer medida o plano da sedição. O pae entregou o filho; o irmão accusou o irmão; o amigo denunciou o amigo. Tal foi o direito publico dos estados. Abriam-se immediatamente as masmorras; levantaram-se os cadafalsos: acenderam-se as fogueiras... Manos de Viriato! estremecei pela primeira vez: vós fostes atraícoados, mas não por Lusitanos.
Já se diz que os exercitos não devem dispôr do governo, nem intrometter-se nas cousas d'elle: verdade é esta que todos reconhecem. Mas regimentes portuguezes não são cohortes romanas; estas

natureza allodial, a confinar do norte com caminho publico, nascente com João d'Oliveira, sul com Manuel Lorangeira, e poente com Joaquim Marques Guerra, avaliada em 106\$800 reis.
Um cordão e coração liso, pezando 44.5 grammas, que foram avaliados, a 420 reis a gramm, em 18\$690 reis,
Dois brinco e um botão, pezando 20.7 grammas, que foram avaliados, a 400 reis a gramm, em 8\$280 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.
Ovar, 18 de junho de 1890.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abraço.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Salgado Carneiro

OS MYSTERIOS DO PORTO POR GERVASIO LOBATO
Romance de grande sensação, dos senhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.
Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.
Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia relativa aos *Mystérios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.
VICTOR HUGO
Os Miseraveis
Tradução de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao iniciar a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás luras um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos *Miseraveis* os editores seguirão com

mudavam os tyrannos e conservavam a tyrannia. Nós destruindo a tyrannia seguramos mais no Solio o nosso monarcha, o senhor D. João VI, o unico digno de reinar entre nós.
A força pois que tantas vezes tem feito a desgraça do mundo, e que traz consigo um ideia, quasi sempre odiosa, empregada agora por nós, foi uma medida legitima, porque salvou a monarchia quando animou a deffender os verdadeiros patriotas que preparam e conduziram faganhia tão arriscada. Apezar do tempo e das paixões ella nunca deixará de marcar na eternidade dos seculos uma epocha famosa.
Camaradas! a hora de ultimar obra tão grande não é menos para estimar, do que a de lhe ter dado principio. Juntai-vos a nós, mas lembrai-vos de que em quanto trabalharmos para a felicidade das gerações futuras, não devemos fazer a desgraça das presen-


a publicação dos brillantes romances do mesmo auctor:—*Nossa Senhora de Paris*;—*Bug-Jargal*;—*Ultimo dia d'um condemnado*;—*Han d'Islandia*.

Condições d'assignatura—Lisboa e Porto, o romance *Os Miseraveis* distribuir-se-ha ás cadernetas semanaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis.
A todos os srs. assignantes será distribuido gratuitamente com a ultima folha do 1.º volume, um esplendido retrato de Victor Hugo e outros brinco que serão annunciados opportunamente.

Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeroes de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupas branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e monicos, atalhados, objectos de mobiliaria, adornos de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, trevet, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores do papel, piano, pennis, finalmente mil obras de fantasia que serão longo relatar.

O texto que lhes dea junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, eninando o modo de executar os objectos que representam.
12 folhas grandes contendo um de numerosos monogramas, 12 linhas e alphabets completos para bordado em relovo ou a ponto de marca, 200 moldes para senos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicados claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 460 desenhos de bordado branco, matiz, soufache, etc. Cumpra aotar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.
36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em tamanho igual ao do jornal.
Para prova da superioridade incontestavel dessa publicação e verificação de que realmente a seus 24 numeroes e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.
Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez.



PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$400
Numero 0

tes. Evitemos a guerra civil e os tumultos, fructo desgraçado e muito ordinario das mudanças politicas. Vençamos até n'isso o poder dos destinos, o mostremos ao Universo, que os portuguezes nenhum feito acham impraticavel, quando pode levar-se ao cabo com quaesquer esforços de virtude e heroismo.

Reunidas as côrtes constituintes a 6 de janeiro de 1821, estava ahí o nosso conferraneo, o dr. João José Brandão Pereira de Mello, um dos mais conscientes da nobre gente de que se compunha a famosa assembleia, que deu lições á Europa! Sempre considerado em razão do seu talento e amor sincero á liberdade, foi victima d'esse amor, perecendo homisiado no Porto no tempo do absolutismo.

Continua.

33 FOLHETIM

JOÃO PEDRENCO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Para os pomposos festejos comprou a camara o retracto do senhor D. João VI, por 57\$500 reis, em meio corpo, que na respectiva casa ainda se conserva. Nem faltaram *repentistas* com seus carmes patrioticos, taes como: o dr. João José Brandão Pereira de Mello, o

Padr Luiz Moreira Maia, o Padre Manuel Duarte Pereira Coentro, e Fr. Antonio de S. Jeronymo Ferreira, que militavam nas fileiras liberaes, d'onde a final, os dois ultimos desertaram. Padres...
De quantas peças officiaes temos visto com referencia á gloriosa revolução de 1820, a que mais nos captiva e prende a attenção e o apello dos officiaes da guarnição do Porto aos de todo o exercito, que resa assim:

«Quando nos propoemos a salvar a patria expirante, contavamos decerto com a vossa cooperação, com a de todos os nossos irmãos d'armas. A gloria, portanto, que d'aqui resulta não é só nossa; todos participam d'ella. N'uma batalha nem todos os corpos entram no combate, mas a victoria nem por isso deixa de ornar a frente de todos os bravos que se acharão no Campo. Todos triumpham, porque todos vencem.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES
PORTO

HISTORIA
DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC
TRADUÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorizados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al buns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Port ga', Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de
Loduvic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.



NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEO DO ELIXIR DETIFRICIO

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

Prior DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Detifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»



Casa fundada em 1807 **EGUIN** 3, Rue Huguerle, 3 BORDEUX

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos a'testam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

MARCHÁ DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VÆ VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra por M. parte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, P.º

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Séde da Redacção, Administracão, Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.

A CASA GUILLARD, AILLAUD & C.ª

LISBOA

242—Rua Aurea—

1.º LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação Quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega) 120 reis
Provincias e Ilhas (pagamento adiantado de 6 n.º) 130 reis
Assignatura: 3 mezes, 830 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega) 60 reis
Provincias e Ilhas (pagamento adiantado de 5 n.º) 60 reis

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecine sob a direcção do doutor Germain Séé—Publicação semanal

Numero avulso | Lisboa (pago á entrega) 50 reis
Provincias e Ilhas (pagamento adiantado de 10 n.º) 60 reis

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs. Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. Fasciculos de 32 pag. in-8.º grande com gravuras

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra